



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**
58059-900 - João Pessoa, PB, Brasil
C.G.C. - 24.098.477- 0001-10

Proposta de adoção do ENEM para acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

O exame de seleção para ingresso no ensino superior no Brasil (conhecido por exame vestibular) foi introduzido no nosso país no ano de 1911. Desde então, passou por inúmeros aperfeiçoamentos. Este instrumento está baseado no mérito e é reconhecido pela sociedade como sendo importante, legítimo e indispensável nesse para o acesso aos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior.

O vestibular tradicional se presta bem à sua finalidade de dar acesso ao ensino superior, via de regra, aos melhores alunos, mesmo exigindo uma boa dose de memorização, de cobrar conteúdos extremamente extensos, exigindo dos estudantes o domínio de conhecimentos detalhados de diferentes matérias, e numa profundidade que, raramente, é exigido em outros processos seletivos. Este modelo, é verdade, tem evoluído, nos últimos anos, a exemplo do que aconteceu na nossa Universidade, que aprimorou a sua qualidade seletiva através da instituição do Processo Seletivo Seriado.

Um aspecto do vestibular tradicional, ao qual já nos referimos, diz respeito ao excesso de matérias exigidas, o que implica em um efeito negativo para o ensino médio. Para tentarem atender a essa exigência, as escolas produzem currículos imensos, pois, nessa lógica, o maior é quase que necessariamente, o melhor. Os conteúdos de física, química e biologia, para citar apenas três matérias, que são ensinados nas escolas brasileiras, certamente, não são ensinados em nenhum lugar do mundo. Uma consequência natural disto é que se aprende muito pouco, pela absoluta falta de tempo para fixar tanto conteúdo, e com o grau de diversidade que se apresenta. Um dado concreto que confirma isto são as provas internacionais que permitem comparar o desempenho dos estudantes brasileiros com os de outros países, mesmo no contexto latino americano.

No início do ano passado foi lançado pelo ministro Fernando Haddad um novo modelo de vestibular, com abrangência nacional, fundamentado no Exame Nacional do

Ensino Médio(ENEM), que se baseará em conteúdo menos abrangente, e portanto, sem o excesso de informações que são cobradas no vestibular tradicional, e que tem como objetivo testar a capacidade de resolver problemas, ao invés de primar pela memorização.

Esse modelo foi apresentado como tendo, dentre outras vantagens, em comparação com o vestibular tradicional, a de permitir a democratização de oportunidades de concorrência às vagas no ensino superior, pois, não exigirá o deslocamento do candidato, para diferentes centros urbanos, para a realização dos exames, o que acontece no caso de exame descentralizado, como é o do vestibular tradicional. A menos prova em contrário,

A universalização do acesso não significa a igualação de oportunidades, pois é sabido que a variável socioeconômica é uma das determinantes do processo de acesso aos cursos superiores. Portanto, existe a real possibilidade de que a escolha a nível nacional dê mais chance aos que freqüentaram escolas de educação básica de melhor qualidade, o que tem uma forte correlação socioeconômica, o que favoreceria aqueles estudantes oriundos das regiões mais ricas do país. Portanto, essa facilidade técnica de acesso pode acentuar a seletividade social nos cursos com maior procura, desigualando ainda mais os já desiguais.

Outro ponto considerado positivo pelo Ministério da Educação seria a influencia desse instrumento na reestruturação dos currículos do ensino médio, que deve estabelecer uma relação entre os conteúdos exigidos para ingresso no ensino superior e as habilidades, nos quais o novo ENEM está estruturado, incentivando, dessa forma, o raciocínio, através de questões que medem o conhecimento dos alunos por meio do enfoque interdisciplinar.

Portanto, um exame nacional unificado, baseado em uma concepção de prova para testar habilidades, focados em um conjunto de conteúdos nucleares ministrados no ensino médio, passaria a ser importante instrumento de orientação da estrutura curricular deste nível de ensino, articulando diferentes áreas do conhecimento e dando

destaque ao enfoque da interdisciplinaridade, presente e necessário na sociedade do conhecimento.

Apesar desse cenário animador, a questão não é tão simples assim, pois sabemos que esse efeito sobre o que é ensinado aos estudantes poderá ficar restrito a um pequeno número de escolas, que majoritariamente deve ser composta pelas escolas privadas, o que irá preservar o atual quadro de desigualdades.

Outro ponto positivo que é assinalado na proposta, trata da questão relativa à mobilidade estudantil, que no nosso país é bastante reduzida. Neste aspecto é importante salientar que sem uma política de apoio à mobilidade, através da concessão de bolsas de estudos, essa continuará restrita aos que podem financiar a mobilidade, o que excluiria boa parte dos estudantes, e em consequência, esse objetivo não seria cumprido.

Essa mobilidade é desejada pelas universidades, pois, elas disporão de um universo maior de estudantes para fazerem opção pelos seus cursos. No entanto, esta possibilidade pode ter um efeito perverso. As universidades de excelência atrairão os melhores estudantes, enquanto que as que não atingiram ainda este nível, ficarão com os piores alunos. Outro temor é que alunos que tiveram uma educação básica de melhor qualidade, e que residem nas regiões mais ricas do país, tomem as vagas dos alunos das regiões mais pobres, que mesmos que tenham recebido uma educação básica de boa qualidade, segundo os parâmetros locais, são ainda assim, inferiores àquela recebida pelos estudantes das regiões mais ricas.

A adoção do novo Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM) como processo seletivo unificado para o ingresso nas Universidades federais brasileiras representa a adoção de um novo paradigma, o que naturalmente divide as opiniões no meio acadêmico, como era de se esperar. Esta proposta, certamente, é a mais inovadora desde a adoção do vestibular em nosso país, no início da primeira década do século passado.

Um elemento inovador nessa proposta é que ela está estruturada a partir de uma matriz de competências e habilidades associadas aos conteúdos da educação básica. Assim, a avaliação terá como fundamentos a capacidade de usar as linguagens

matemática, artística e científica, aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para compreender fenômenos da natureza, relacionar informações, representadas de diferentes formas, descrever um fenômeno de natureza científica, tecnológica ou social, identificando as variáveis importantes, dentre outras.

Essa proposta do ENEM, fundamentada no que foi descrito no parágrafo anterior, certamente, selecionará os melhores candidatos para os cursos superiores. Os estudos sobre a eficiência desse instrumento, deverão confirmar esta suspeita.

2. Universidades que adotaram o ENEM em 2009, para acesso aos cursos de graduação

ENEM como fase única

Universidade Federal de Pelotas (UFPEl): fase única/preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA): fase única/vagas remanescentes.

Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT): fase única/vagas remanescentes.

Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): adotará o Enem como fase única para alguns cursos e para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): adotará o ENEM como fase única para preencher 50% das vagas do processo seletivo e para as vagas remanescentes. A outra metade será preenchida por meio do vestibular seriado (nessa modalidade, a 3ª etapa do vestibular seriado é a nota do ENEM).

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI): adotará o NEM como fase única para 4 cursos do campus de Itajubá e para todos os cursos do campus de Itabira. Para os demais cursos do campus de Itajubá, o ENEM será utilizado como primeira fase.

Universidade Federal de Lavras (UFLA): adotará o Enem como fase única e para preenchimento de vagas remanescentes. A instituição também manterá o processo seriado de ingresso, em que a nota do ENEM compõe a 3ª fase.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ): adotará o ENEM como fase única para preencher 10% a 25 % das vagas (percentual em discussão). Os alunos que quiserem poderão usar a nota para a primeira fase do processo seletivo. O ENEM será usado também para preencher vagas remanescentes.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO): fase única/vagas remanescentes.

Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal do Piauí (UFPI): adotará o ENEM como fase única para 50% das vagas de todos os cursos e para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA): fase única/vagas remanescentes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB): adotará o ENEM como fase única para 70% das vagas ofertadas e como parte da nota para 30% das vagas. Também será utilizado para preenchimento das vagas remanescentes.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM): adotará o ENEM como fase única para preencher 50% das vagas do processo seletivo. As outras 50% serão preenchidas por meio de avaliação seriada. O ENEM também será usado para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal de Rondônia (UNIR): adotará o ENEM como fase única para 10% das vagas.

Universidade Federal do Tocantins (UFT): adotará o ENEM como fase única para 25% das vagas de todos os cursos e também para preenchimento de vagas remanescentes. As demais vagas serão preenchidas pelo processo seletivo próprio da universidade.

ENEM como parte da nota

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR): utilizará os resultados do ENEM como parte da nota do processo seletivo (50%). Usará a nota para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Universidade Federal do Rio Grande (FURG): utilizará o ENEM como parte da nota (50%) e para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): utilizará o ENEM como parte da nota (20%) e para preenchimento de vagas remanescentes.

Universidade Federal do Paraná (UFPR): nota da prova objetiva do ENEM representa 10% da nota final do processo seletivo.

ENEM como 1ª fase

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS): 1ª fase/vagas remanescentes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF): se for maior, a nota do ENEM substituirá a nota da 1ª fase do vestibular. Também utilizará o Enem para as vagas remanescentes.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): adotará o Enem como 1ª fase.

Utilização do ENEM para vagas remanescentes

Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD).

Universidade Federal do Acre (UFAC).

Universidade Federal Fluminense.

Universidades que não utilizaram o ENEM para ingresso em 2010

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Universidade Federal de Goiás (UFG).

Universidade de Brasília (UnB).

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Universidade Federal do Pará (UFPA).

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Tabela 1

Uso do ENEM para acesso aos cursos de graduação(2009/2010).

ENEM como fase única	ENEM como parte da nota	ENEM como 1ª fase	ENEM para vagas remanescentes
23	5	7	6

Fonte: Dados obtidos na página do INEP

Dentre as Universidades, doze não utilizaram o ENEM para acesso aos cursos de graduação. Além destas, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) adotou o ENEM como fase única para os quatro cursos de Bacharelado Interdisciplinar e para o curso superior de tecnologia.

O quadro com relação ao ENEM como instrumento para acesso ao ensino superior já sofreu algumas alterações neste início de ano, e ele indica a crescente adesão à proposta de se adotar o ENEM como instrumento de acesso aos cursos de graduação.

Cenário para 2011

ENEM – 2011 (fase única)

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Universidade Federal de Alagoas.
Universidade de Brasília.
Universidade Federal de Grande Dourados.
Universidade Federal do Oeste do Pará.

ENEM 2011- Parte da nota

Universidade Federal do Paraná(10%).

Universidade Federal de Pernambuco(50%).
Oceanografia(ENEM como fase única)- passará a integrar o Sistema de Seleção Unificada(SISU).

Universidade Federal do Pará(50% da nota).

ENEM para alguns cursos

Universidade Federal da Bahia.

ENEM 2011- em discussão

Universidade Federal de Campina Grande.
Universidade Federal da Santa Catarina e outras.

3. Proposta da Universidade Federal da Paraíba

Nos últimos trinta anos foi dada uma maior atenção ao ensino superior, em especial no nível da pós-graduação, nos Estados menos favorecidos do nosso país. Um exemplo inconteste é o incremento dos cursos de pós-graduação na região nordeste em relação aos existentes há trinta anos. No entanto, devemos reconhecer que apesar deste crescimento ter sido significativo, ele foi inferior, em termos percentuais, ao que ocorreu, no mesmo período, nas regiões sul e sudeste. Portanto, nos últimos trinta anos, a disparidade no ensino superior, entre as diferentes regiões do país, foi diminuída.

Na educação básica, a julgar pelo desempenho dos estudantes nos exames nacionais, parece que o aumento de qualidade não ocorreu na mesma proporção do ensino superior. A disparidade parece que até aumentou nesse nível de ensino. Este dado sinaliza para a adoção de uma proposta que seja implementada de maneira gradual, de modo a proporcionar um equilíbrio na distribuição proporcional de estudantes de diferentes regiões do país, em especial, nos cursos com procura bastante alta. Neste cenário, a participação no SiSU(Sistema de Seleção Unificada) seria dada por etapas, atingindo um percentual máximo no processo seletivo de 2014. Outro ponto observado na proposta é a existência do Processo Seletivo Seriado na nossa Instituição, e que deve ser substituído de maneira gradual, de modo a preservar direito dos candidatos que já se submeteram a uma ou mais etapas.

Outro aspecto que justifica a adoção do ENEM como instrumento de acesso aos cursos de graduação foram as falhas estruturais e operacionais do SiSU, que apesar de superáveis, faz-se necessário esperar um pouco mais, para melhor avaliá-lo.

A proposta da Universidade Federal da Paraíba para a adoção do Sistema de Seleção Unificada consiste na reserva de um percentual das vagas, ao longo de quatro anos, de acordo com a seguinte distribuição:

Processo Seletivo 2011 - 10% das vagas serão disponibilizadas para uso no SiSU;

Processo Seletivo 2012 - 20% das vagas serão disponibilizadas para uso no SiSU;

Processo Seletivo 2013 - 40% das vagas serão disponibilizadas para uso no SiSU;

Processo Seletivo 2014 - todas as vagas serão disponibilizadas para uso no SiSU.

As vagas remanescentes em cada um desses processos de seleção seriam disponibilizadas no SiSU, para preenchimento, de acordo com percentuais estabelecidos para cada processo seletivo.

Em 2011, os candidatos que fizeram as provas do Processo Seletivo Seriado correspondentes à primeira e à segunda séries, no PSS 2010, farão as provas da segunda e terceira séries, respectivamente.

Em 2012, os candidatos que fizeram as provas do Processo Seletivo Seriado correspondentes à segunda série, no PSS 2011, farão as provas terceira série.

Em 2013, os candidatos serão selecionados com base na nota do ENEM. Neste ano serão disponibilizadas 40% das vagas para uso no SiSU.

Em 2014, os candidatos serão selecionados com base na nota do ENEM. Todas as vagas serão disponibilizadas no Sistema de Seleção Unificada(SiSU).

Esta proposta será avaliada anualmente, nos seus aspectos acadêmico e operacional. Será analisado o perfil do aluno ingressante através do SiSU a mobilidade estudantil, bem como os aprimoramentos no sistema de seleção, tais como as regras de seleção e inscrição dos candidatos aprovados, de modo a fundamentar as mudanças que se fizerem necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta está fundamentada em dois eixos, a saber: redução progressiva do Processo Seletivo Seriado e aumento gradual das vagas que serão disponibilizadas nacionalmente no SiSU.

Vale a pena salientar que apesar das resistências iniciais à adoção do ENEM como exame de seleção para ingresso no ensino superior, as quais foram originadas, em parte, pela forma um tanto apressada para que se adotasse o novo paradigma, em um cenário no qual as universidades dispunham de um sistema de seleção, em geral, bem avaliados e completamente estruturados, houve de fato, um adesão eu pode ser considerada expressiva em função das circunstâncias.

Os números dessa primeira edição do Sistema de Seleção Unificada(SiSU) indicam que ele foi adotado por 23(vinte e três) Universidades Federais, como fase única. Neste sistema, foram preenchidas 85% das vagas, sem contar um dado bastante positivo, qual seja, o aumento da concorrência nos cursos menos conhecidos, permitindo o preenchimento das vagas destes, em princípio, com melhores alunos.

Nesta segunda edição, certamente, haverá um número muito maior de Instituições participando do SiSU, a julgar pelos dados preliminares referentes ao cenário que se desenha para o ano de 2011.

Caso a proposta de mobilidade se concretize, o que somente ocorrerá com a alocação de recursos para esta finalidade, o diálogo entre o ensino médio e o que as universidades exigem de seus alunos da sociedade do conhecimento aconteça, e a igualdade de oportunidades, no que diz respeito ao acesso à educação superior de qualidade se realize, o paradigma terá sido muito bem posto.